



Arcadismo/ Neoclassicismo

PROFª FLÁVIA ANDRADE

NOMES E ORIGENS

- ▶ Arcadismo > Arcádia (Grécia antiga) > Arcas (filho de Zeus e Calisto).
- ▶ Neoclassicismo: > Classicismo > poética clássica greco-latina.
- ▶ Setecentismo: séc. XVIII, 1700.

SOB A LUZ DA RAZÃO

- ▶ Iluminismo
- ▶ Revolução Francesa
- ▶ Revolução Industrial
- ▶ Independência dos EUA
- ▶ Grande impulso científico
- ▶ Enciclopédia

Racionalismo

Progresso

Ciências



ARCADISMO NO BRASIL

- ▶ Século de Ouro: Minas Gerais
- ▶ Inconfidência Mineira
- ▶ Estudos + literatura para o público
- ▶ Arcádia Ultramarina
- ▶ “Obras Poéticas”, 1768, Claudio Manoel da Costa

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

- ▶ Bucolismo
- ▶ Pastoralismo
- ▶ Temas greco-latinos (clássicos):
 - fugere urbem
 - locus amoenus
 - inutilia trunquat
 - carpe diem
- ▶ Linguagem direta, objetiva e clara

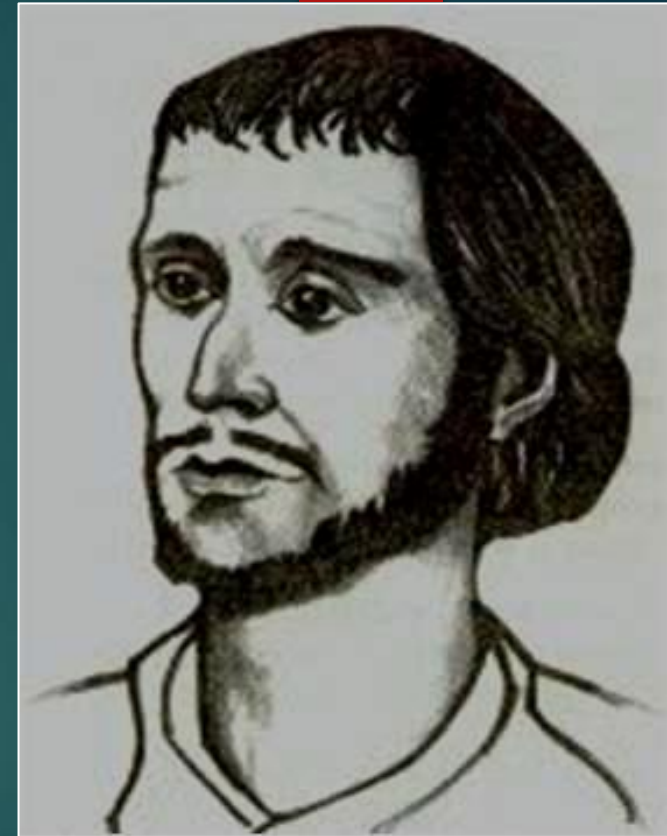



PRODUÇÕES LITERÁRIAS

LÍRICAS E ÉPICAS

Cláudio Manuel da Costa

- ▶ Inconfidente
- ▶ Pastoril
- ▶ Nacionalista
- ▶ Melancólico, sombrio, desesperançoso e sofrido
- ▶ Transitoriedade e mutabilidade da vida e das coisas






“ Sou pastor, não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês; vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia do meu gado.

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

Observar: pastoralismo.



“ Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza.

”


CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

Observar: Vida urbana (penhascos) x Vida rural/bucólica (natureza)

Tomás Antônio Gonzaga

- ▶ Tendência pré-romântica
- ▶ Poesia lírica
 - Marília de Dirceu**
- ▶ Poesia satírica
 - Cartas chilenas**

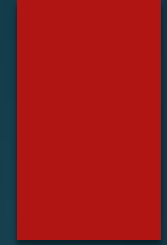




“ Ah! Enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,
façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais ditosos. ”

MARÍLIA DE DIRCEU, TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

Observar: Carpe diem.



“ Pintam, Marília, os Poetas
A um menino vendado,
Com uma aljava de setas,
Arco empunhado na mão;
Ligeiras asas nos ombros,
O tenro corpo despido,
E de Amor ou de Cupido
São os nomes, que lhe dão.

MARÍLIA DE DIRCEU, TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA



Observar: uso da mitologia, o Cupido.

José de Santa Rita Durão

- ▶ Caramuru (1781) – Poema épico do descobrimento da Bahia
- ▶ Indianismo
- ▶ Épica árcade – epopeia



José Basílio da Gama

- ▶ O Uruguai (1769)
- ▶ Luta dos índios contra os portugueses e os espanhóis
- ▶ Cultura indígena – “bom selvagem”




(Enem 2016) **Soneto VII**

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!



No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- a) angústia provocada pela sensação de solidão.
 - b) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
 - c) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
 - d) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
 - e) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.
- 